

AS FACES DO LETRAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR: diálogos múltiplos

Maria Socorro Alves Patrício Moura
ledaceja@hotmail.com

Jardel Pereira da Silva
jardelsilvapsm@gmail.com

Ramiro Ferreira de Freitas
ramiroferreira91@gmail.com

A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos na Educação é bastante recente. Segundo Rojo e Moura (2012), surgiu a partir de 1996 através do manifesto do grupo de Nova Londres (GNL) que discutiu sobre o que viria a ser uma educação propícia no contexto social culturalmente diversificado, que já contava com intenso acesso a novas tecnologias, pretendia, tal movimento, com essa educação transformada, reinventar o que a escola pode acrescentar no seu fazer pedagógico visando inserir ferramentas úteis no cotidiano escolar, consumando uma prática eficaz, inovadora e crítica. O escopo desta análise literária é, num primeiro momento, traçar as virtuosas qualidades do livro intitulado “Multiletramentos na Escola”, todavia, com maior ênfase, estimular a práxis docente menos formalista enquanto voltada à realidade dos sujeitos interessados no apto labor formativo pela linguagem aberto. Daí surgiram os letramentos (múltiplos), ou seja, o termo multiletramentos ligado à educação.

Na apresentação do livro a pesquisadora Roxane Helena Rodrigues Rojo se intitula como organizadora do mesmo, juntamente com Eduardo Moura Souto de Franz (mestrando em Linguística Aplicadas da Unicamp, pesquisador da mesma área de estudos). De acordo com os editores, o livro é resultado do trabalho realizado durante três cursos ministrados por Rojo, em 2010: No IEL/UNICAMP e em um minicurso de verão sobre “multiletramentos e ensino de língua portuguesa”, para o mestrado em estudos linguísticos da UFMT. A coletânea foi dividida em dois temas centrais: “**Por uma educação estética**”, abordando sete subtemas com a participação de 14 colaboradores (alunos dos cursos citados acima) e “**Por uma Educação Ética e Crítica**”, contando com cinco subtemas e a colaboração de 13 alunos na sua construção.

Roxane Rojo tem título de mestrado e doutorado em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1981/89), fez pós-doutorado em Didática de Língua Materna na Université de Genève (UNIGE), na Suíça. Sua área de atuação é focada nos multiletramentos, gêneros do discurso, ensino-aprendizagem de língua portuguesa e avaliação e elaboração de materiais didáticos e na linha de pesquisa linguagem e educação. Além do livro **Multiletramentos na Escola**, Roxane escreveu **Letramento Múltiplo, Escola e Inclusão Social**, publicado em 2009, onde provoca uma reflexão sobre os conceitos de: alfabetização, alfabetismo funcional, fazendo uma diferença do conceito de letramento e alfabetização e letramento perspectivado linguístico (2005), além de artigos publicados em periódicos como:

“Letramentos escolares: Coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa, perspectiva” (UFSC), vol. 28 P. 433 – 465, 2010 e, abordando Linguística Aplicada, “Letramentos Digitais – a leitura como réplica ativa.” (UNICAMP), vol. 46 (2), pag. 63 a 78, 2007, dentre outros.

Especificamente na obra resenhada, seu referencial teórico é embasado em Lemke, García Canclini, Chartier, Cope e Kalantzis, Bakhtin/Volochinov, dentre outros, fundamentando seus pensamentos e reflexões nas questões abordadas sobre multiplicidade de culturas, de linguagens, mídias, tecnologias digitais, partindo da leitura às leituras e do letramento aos multiletramentos na escola e fora dela. Os 27 coautores, participantes da coletânea como produtores dos trabalhos, relacionados no final do livro, contribuíram de forma significativa na elaboração e organização do livro coordenado por Roxane e Eduardo fazendo-nos refletir sobre nossa participação enquanto aluno/professor na interação da escola, no mundo das multipossibilidades que nossa prática pode proporcionar e o nosso papel de multiplicadores dos novos conhecimentos exigidos pela sociedade multiletrada.

O conteúdo da obra não está dividido em capítulos como costuma ser em outros livros, mas numa estrutura bem criativa com a apresentação focada nos protótipos didáticos para os multiletramentos e a diversidade cultural e de linguagem na escola feitos pela própria Roxane Rojo. Isso é um privilégio para o leitor e é um registro dos trabalhos dos seus alunos, apontados como coautores e coautoras de seu livro. A proposta central é dividida em dois temas, e o mais interessante nesse trabalho são os novos termos utilizados para os docentes e não tão novos assim para quem frequenta a escola hoje, como: *Blog*, *hipercontos*, *multissemióticos*, *gêneros multimodais*, *hipertexto*, *hipermídias*, *fotolog*, *ciberpoesia*, *tutorial*, *podcast*, *radioblog*, dentre outros que nos fazem pensar como a escola está distante da realidade de nossos alunos. Crianças e jovens que nasceram na era digital e que se embalam tão familiarmente nas “redes” tecidas pelo cotidiano deles, principalmente fora da “instituição” escola. O conhecimento das tecnologias trazido pelos alunos para o interior da escola gerando muitas vezes motivo de embate e conflito de gerações é o que deve ser pensado pelos profissionais da educação do Projeto Político Pedagógico da escola, numa proposta de ensino inovador que provoque o interesse dos alunos.

Partindo dessa perspectiva, podemos levantar a seguinte questão: O que devemos fazer por uma educação estética ética e crítica, tão bem fundamentada nessa obra, enquanto educador, mediador do processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas escolas? A proposta pedagógica vivenciada no conteúdo literário (portanto, comunicativo) aponta para uma resposta comprometida, consciente, responsável e acima de tudo, condizente com a demanda de nossos alunos. As sequências didáticas aqui apresentadas como protótipos, são inovadoras e coerentes com a exigência e a necessidade dessa nova realidade. Como afirma Rojo: “Essa triangulação que a escola pode fazer, enquanto agência de letramento patrimonial e cosmopolita, entre as culturas locais, globalizada e valorizada. Tal triangulação é particularmente importante, em especial no Brasil, quando reconhecemos a relevância de formar um aluno ético e democrático, crítico e isento de preconceitos e dispostos a ser ‘multicultural em sua cultura’ e a lidar com as diferenças socioculturais”. (ROJO, 2009 p. 120).

Dentro do tema “**Por uma educação estética**”, destaco o trabalho de Gislaíne Cristina e Tainá Rekã: *Blog nos anos iniciais do Fundamental I. A reconstrução de sentido de um clássico infantil a partir do conto*

de fadas “Branca de neve e os sete anões” que mobilizou as crianças em prática de alfabetização, uso das novas tecnologias, multimídia e multiletramento numa sequência didática interessante que proporcionasse a aprendizagem crítica e participativa, num ambiente de comunicação e interação entre as crianças. A ferramenta blog ou fotolog foi a tecnologia digital escolhida como instrumento pedagógico para exploração do letramento contemporâneo, ou seja, os multiletramentos. E por que não trazer esses estímulos para o cotidiano da sala de aula? O que nos impede de ir além do livro didático e do quadro para a motivação dos alunos na construção do conhecimento sistematizado da escola que segue um currículo tradicional apesar da necessidade da inovação e criatividade para as crianças e os jovens entenderem que a aprendizagem desenvolvida na escola caminha com a mesma aprendizagem desenvolvida fora dela? Existem dois paradigmas nesse processo: o de aprendizagem curricular e o da aprendizagem colaborativa e o grande divisor de águas, no caso, é a tecnologia.

Falando em tecnologia, os cursistas autores apresentam uma sequência didática para alfabetização em multiletramentos, envolvendo outras disciplinas como história, geografia e artes, além da língua portuguesa nas discussões para a construção do blog, apontando links para a criação do mesmo como o seguinte: <http://www.youtube.com/watch?v=IQOlc6qo2mE&feature=related>, página de fácil acesso e que pode ser explorado pelos alunos no ambiente do laboratório de informática da escola, em suas residências ou até mesmo nas *lan house*. (MOURA e ROJO, 2012, p. 44).

Já na segunda temática “**Por uma educação ética e crítica**”, quero enfatizar o protótipo didático Radioblog – vozes e espaços de atuação cultural de Eduardo Moura e Heitor Gribl. Pensado para alunos do Ensino Fundamental II e Médio no ensino de língua portuguesa para que promovesse a cidadania e o protagonismo desses alunos, levando-se em conta como os jovens se relacionam com as culturas locais, globais e massivas, como são inseridos ou excluídos de práticas sociais e de que forma usam a escrita, e como constroem suas identidades.

“**Pontos relevantes para uma aprendizagem crítica e significativa**”. – Nesse último subtema abordado pelos alunos colaboradores do livro, “Radioblog”, eles enfocam a relação dos jovens com as novas tecnologias presentes nos seus cotidianos e mostram um aumento importante do acesso à internet dos jovens brasileiros, referente ao período de 2005 para 2008 que cresceu de 66% para 86%, principalmente nas redes sociais. Outra possibilidade do Radioblog é a publicação de podcasts (documento de áudio para ser publicado em blog ou site), onde são informados eventos culturais ligados a música.

Os *Podcasts* são mais um gênero discursivo abordado neste trabalho, ausente da escola, muito interessante como recurso pedagógico a ser utilizado pelo professor de Língua Portuguesa com os alunos do Ensino Médio para incentivar a leitura e a produção textual, a partir do que os mesmos acham interessante. Também levando em conta a cognição antecipada dos mesmos sobre tecnologia, e o que eles pensam dos assuntos veiculados nas mídias, preferências musicais, enfim, criando oportunidade para ligar esse universo, a sua prática em sala de aula.

No final, os autores fazem uma breve descrição das atividades realizadas com os alunos, utilizando as ferramentas mais simples do aplicativo, valorizando o conteúdo da resenha (música e letras de canção que lembram o som de um trem), que vai desde o convite para início dos trabalhos, a partir da realização de uma

oficina enfocando a temática em 10 atividades bastante interessante envolvendo de forma interativa alunos e professor na criação do Radioblog.

Sob ponto de vista sintético, o livro *Multiletramento na Escola*, organizado por Roxane Rojo e Eduardo Moura, não deve ser esquecido nas prateleiras das salas de multimeios das escolas, mas, lido e refletido não só os professores de língua portuguesa como os das outras áreas do conhecimento. Tais reflexões e discussões sobre as temáticas abordadas (novas tecnologias) conhecidas e vivenciadas mais pelos alunos do que pelos professores, podem inovar a prática pedagógica com a ajuda das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) presentes na escola. Isso promoveria um ensino mais voltado para a realidade dos alunos exigidos pela própria escola e sociedade. Na verdade os trabalhos escolhidos pelos organizadores coletados neste livro mostram a possibilidade da realização de atividades em sala de aula, bastante prazerosas e possíveis de serem realizadas com a ajuda dos estudantes e da comunidade escolar, envolvendo as novas tecnologias. Apesar de muitos termos novos, principalmente para os professores mais idosos e de certa forma, mais tradicionais, o livro aponta a necessidade da mudança de atitude do professor diante das inovações tecnológicas e da quebra do paradigma que a escola ainda perdura de que o professor está na escola para ensinar e o discípulo para aprender. Diante de tantas reflexões, através da leitura dos trabalhos registrados em uma linguagem simples e objetiva pelos 27 colaboradores, podemos perceber a necessidade da mudança da escola, em todos os sentidos para acolher e preparar bem o aluno para a vida fora do ambiente escolar. As “multi” são essenciais nessa transformação: multirrelações, multiaprendizagens, multiacessibilidade, multipráticas, para a construção de uma prática pedagógica dos multiletramentos, pois com as novas mídias precisamos reinventar nossa escola para multiletrar nosso aluno.

Referência

MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane Helena R (orgs). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.